



METROVIÁRIOS

DO BRASIL

PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS METROVIÁRIOS - FENAMETRO - ANO I - Nº II - SETEMBRO DE 2005

Congresso consolida unidade dos metroviários

MAURÍCIO MORAIS



Direção eleita no ato de encerramento do Congresso

O 2º Congresso Nacional dos Metroviários, realizado nos dias 18, 19, 20 e 21 de agosto em Atibaia, foi marcado pela unidade entre os metroviários e metroviárias de todo o Brasil, que participaram ativamente dos debates, e contou também com a presença de uma delegação de quatro metroviários venezuelanos, três argentinos e um chileno, e de dirigentes sindicais do setor de transporte do Chile, Venezuela e Cuba.

Entre as resoluções aprovadas pelos congressistas está a defesa das reivindicações apresentadas na Carta ao Povo Brasileiro, proposta pela Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), como a luta pela mudança na política econômica do país, reforma política democrática, combate à corrupção e a continuidade do projeto de mudanças caracterizado pelo governo Lula.

O Congresso também decidiu desenvolver uma ampla campanha

em defesa da aprovação do projeto de lei 5654/05, que regulamenta as jornadas de trabalho dos trabalhadores do sistema metro-ferroviário, apresentado pelo deputado federal Jamil Murad (PCdoB-SP) à categoria, na abertura do Congresso, em São Paulo (leia mais na página 3).

A plenária final do Congresso reelegeu o metroviário paulista Wagner Fajardo como presidente da entidade e elegeu a nova diretoria da Fenametro com representação de

todos os estados (veja na página 4).

O Congresso também debateu o balanço da Federação que, nestes últimos três anos, proporcionou a inserção nacional da categoria metroviária e consolidou seu papel de representante de todos os metroviários brasileiros. Sua atuação também foi marcada pela busca da aproximação entre os metroviários do Brasil e dos países da América Latina, conforme presença da delegação estrangeira na atividade.

Caderno de resoluções

A partir do dia 20 de setembro, o caderno de resoluções do 2º Congresso da Fenametro estará disponível nos sindicatos, para todos(as) metroviários(as) que se interessarem. Além das resoluções, o caderno trará o estatuto e as moções aprovadas no congresso. Este mesmo conteúdo também estará disponível em nossa página na internet: www.fenametro.org.br.

Campanha pela aprovação do PL 5654/05
Página 3

Mulheres metroviárias na luta pelos seus direitos
Página 6

Lutas e conquistas na América Latina
Página 7

Governo do Ceará quer enterrar obra do metrô
Página 8

A bússula dos metroviários

Delegados metroviários de todas as regiões do país produziram, entre os dias 18 e 21 de agosto, na cidade de Atibaia (SP), um documento que pode ser definido como bússula para a categoria. São as resoluções do 2º Congresso dos Metroviários, promovido pela Fenametro. No documento, as questões do cotidiano da categoria aparecem como a boca de um funil, pela qual entraram as conjunturas internacional e nacional, passaram o setor de transporte, o movimento sindical e o balanço da Federação dos Metroviários.

Cumprir, desta engenharia, a decisão de desenvolver um plano de luta decidido na busca de novas conquistas e enfrentar as adversidades pelas quais passam os trabalhadores, resultantes de uma ofensiva neoliberal que já perdura por pelo menos 15 anos.

Esse ponto alto do Congresso decorre da compreensão que prevaleceu nos debates segundo a qual o governo Lula não representa o melhor

dos mundos, mas é uma importante barreira à feroz contra-ofensiva da direita. Predominou a opinião de que uma derrota deste governo representa a entrada do país em uma nova era reacionária, de dimensões ainda incalculáveis. Explica-se: o Brasil se bate por um projeto desenvolvimentista desde os anos 30. Neste período, enfrentou manobras da elite que foram desde os atentados contra os presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek até o violento golpe militar de 1964. As eleições de Collor e FHC representaram o aprofundamento do programa de governo elitista.

Portanto, uma eventual derrota do governo Lula representa a volta dos que atentaram contra o progresso do país ao longo de toda a nossa história. É possível dizer com segurança que o Brasil de hoje tem o germe da mudança. A questão é que esta não brota por causa de caprichos ideológicos e desejos. É preciso muita disposição de luta. Há, evidentemente, um dilema de proporções amazônicas sobre como as forças políticas

historicamente vinculadas às lutas populares devem se relacionar com um governo eleito por um viés claramente de esquerda mas que abriga em seu interior uma máquina liberal predadora e geradora de ineficiências.

A pergunta que emerge é se a atitude mais correta é a de romper com o governo e confrontá-lo diretamente. A resposta parece ser não. O fato de os movimentos sociais — especialmente o sindical — não ter uma resposta clara sobre como lidar com essa contradição fundamental não quer dizer que há capitulação ou acomodação frente à hegemonia liberal. Se é válida a ideia de progresso em oposição ao conservadorismo, esse dilema deve ser visto estrategicamente. Compreender isso é compreender, em profundidade, o atual estágio da luta estratégica dos trabalhadores — papel que o 2º Congresso dos Metroviários cumpriu muito bem.



Foram credenciados no Congresso 95 foram homens e 24 mulheres, totalizando 119 delegados e delegadas, assim distribuídos:

■ **São Paulo**
46 homens e 9 mulheres

■ **Rio de Janeiro**
21 homens e 5 mulheres

■ **Pernambuco**
10 homens e 2 mulheres

■ **Brasília**
6 homens e 2 mulheres

■ **Belo Horizonte**
5 homens e 1 mulher

■ **Porto Alegre**
5 homens e 4 mulheres

■ **Fortaleza**
2 homens e 1 mulher

Vitória dos metroviários

No julgamento realizado em 23/8, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) julgou procedente o pedido de reintegração do diretor do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, Alex Fernandes, que teve seu contrato de trabalho suspenso desde 21 de julho de 2003, quando foi julgado o processo em 1ª instância.

Esta decisão da Cia do Metrô de São Paulo, foi tomada sob alegação de conflito em uma estação durante a realização do plebiscito da Alca, que a Fenametro encampou junto com a CUT, de 3 a 6 de setembro de 2002. A Cia do Metrô já havia entrado com uma ação judicial para impedir a realização do referendo, mas não obteve êxito. Porém, mesmo assim, alguns supervisores do Metrô agiram com o objetivo de frustrar a iniciativa do Sindicato, que não aceitou abrir mão de exercer a cidadania.

Depois do Metrô ter tomado a sua decisão, tanto a Fenametro quanto o Sindicato se empenharam em várias ações contra o processo de demissão



Alex Fernandes faz intervenção no 2º Congresso da Fenametro

de Alex, como a realização de abaixo-assinado; denúncia na Câmara Municipal e na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, na Câmara dos Deputados e Senado; ações junto

ao ex-ministro do Trabalho, Jaques Wagner, à Delegacia Regional do Trabalho/SP, ao Fórum Estadual de Luta contra a Alca, CUT Nacional e Estadual, entre outras.

Foi apenas no julgamento de segunda instância, que conseguimos reverter um quadro até então desfavorável. Nossa vitória foi embasada no entendimento de que a Alca é um acordo que, se implementado, interferiria diretamente na vida dos trabalhadores. Portanto, nossa iniciativa foi legítima e, até segunda ordem, o diretor Alex deverá ser reintegrado.

Este acontecimento representa mais uma vitória da categoria metroviária, e um alento para a luta que travamos contra as tentativas de se atacar a liberdade e autonomia sindical, sempre com o objetivo de retirar direitos e dismantelar a organização dos trabalhadores.

Cota de gênero

A plenária final do Congresso aprovou uma moção de repúdio ao fato de o estado de São Paulo não ter respeitado a cota de 20% na eleição dos delegados e delegadas para o Congresso. Para evitar que este fato se repita, o Congresso incluiu no estatuto a obrigatoriedade do cumprimento da cota para plenárias e congressos.

Debates

Na sexta-feira, 19/8, os delegados do Congresso participaram de debates sobre a atual conjuntura e o posicionamento dos sindicatos com Altamiro Borges, da Corrente Sindical Classista (CSC), e Jorge Luiz Martins, da Frente de Esquerda Socialista (FES da CUT). No sábado, 20/8, o debate foi com o diretor de Planejamento da CBTU, Raul de Bonis, sobre o sistema de transporte metro-ferroviário.

Campanha pela aprovação do PL 5654/05

Na abertura do 2º Congresso Nacional dos Metroviários, que aconteceu no dia 18/8, o deputado federal Jamil Murad (PCdoB-SP) informou que protocolou na Câmara Federal, o projeto de lei proposto pela Fenametro, que regulamenta a jornada de trabalho no serviço de transporte urbano sobre trilhos. Esta ocasião também representou o início da campanha para que o PL seja aprovado.

O Projeto de Lei, que já está tramitando na Comissão de Viação e Transporte, tem como relator o deputado Francisco Appio (PP/RS), e está sendo acompanhado pela Fenametro que em breve convocará a direção e a categoria com o objetivo de conversarmos com os integrantes da Comissão, que podem apresentar



Deputado Jamil Murad, fala sobre o PL 5654/05 na solenidade de abertura do congresso

emendas e irão votar o parecer do relator.

Essa, no entanto, é a primeira etapa da tramitação na Câmara dos Deputados. Ainda há muito trilho a ser percorrido até a votação que poderá torná-lo lei.

Além de Jamil, que apresentou o projeto, já contamos com o apoio dos deputados federais Arlindo Chinaglia (PT-SP) e Luiz Eduardo Greenhalg (PT-SP) que se comprometeram em nos ajudar a defender e agilizar sua tramitação. Contudo, a nossa mobilização será o fator determinante para alcançarmos nosso objetivo.

Conheça a íntegra do projeto de lei e participe ativamente da campanha lançada pela Fenametro. Seja um dos protagonistas de mais esta conquista da categoria metroviária.

PROJETO DE LEI Nº 5654/05

Regula o exercício do trabalho em empresas de transporte de passageiros sobre trilhos e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º – Os preceitos desta Lei regulam o exercício do trabalho em empresas de transporte metroviário, metroferroviário, por trens metropolitanos e demais modais de transporte sobre trilhos assemelhados.

Art. 2º – São abrangidos por essa lei os metroviários, metroferroviários e ferroviários, conceituando-se como tal todos os trabalhadores, que prestam serviços nas empresas mencionadas no caput do artigo anterior que, profissionalmente, executam as seguintes atividades:

I – Operam e conduzem trens, locomotivas e veículos leves sobre trilhos;

II – Operam equipamentos de via, equipamentos de estações e subestações elétricas, e sistemas eletroeletrônicos;

III – Controlam e programam horários de circulação de trens, locomotivas e veículos leves sobre trilhos nas vias, pátios de manutenção e terminais;

IV – Coordenam a circulação de trens, locomotivas, veículos leves

sobre trilhos e demais veículos metroferroviários de manutenção;

V – Controlam o fluxo de usuários nas estações, supervisionam as salas de controle operacional, as linhas de bloqueios e os acessos de usuários para as plataformas e trens;

VI – Prestam informações, atendimento e demais serviços de apoio aos usuários do sistema;

VII – Comercializam os bilhetes, cartões ou outras formas de acesso ao sistema;

VIII – Realizam as atividades de preservação da segurança pública dentro dos sistemas;

IX – Realizam atividades de manutenção de vias, trens e demais equipamentos dos sistemas.

X – As demais atividades de administração, operação e manutenção dos sistemas.

Parágrafo único – Os técnicos em transporte sobre trilhos, logística em transportes e transportes metropolitanos sobre trilhos, adotarão a denominação prevista no caput deste artigo, quando exercerem suas atividades nas empresas referidas no art. 1º desta Lei.

Art. 3º – A jornada de trabalho dos profissionais abrangidos por esta Lei obedecerá os seguintes critérios:

a) para atividades de controle operacional da circulação de trens, locomotivas ou veículos leves sobre trilhos a jornada será de 6 (seis) horas diárias com um máximo de 30 (trinta) horas semanais.

b) Para atividades exercidas na operação de trens, locomotivas e veículos leves sobre trilhos, nas atividades de atendimento de usuários, comercialização de acesso ao sistema, segurança pública do sistema a jornada será de no máximo 8 (oito) horas diárias com um máximo de 36 (trinta e seis) horas semanais.

c) Para outras atividades de operação, manutenção e/ou administração exercidas em turnos de revezamento, a jornada será de no máximo 8 (oito) horas diárias com um máximo de 36 (trinta e seis) horas semanais.

d) Para as atividades de operação, manutenção e/ou administração exercidas em jornadas noturnas fixas a jornada será de 6 (seis) horas diárias com um máximo de 30 (trinta) horas semanais.

e) Para as demais atividades de manutenção, operação e administração dos sistemas, a jornada será de 8 (oito) horas diárias com um máximo de 40 horas semanais.

Art. 4º – O salário mínimo dos profissionais, que executam as atividades definidas no art. 2º desta Lei, será estabelecido mediante negociação coletiva ou sentença normativa, incidindo sobre esses vencimentos os adicionais de risco de vida, periculosidade e insalubridade, quando devidos.

Art. 5º – Os atuais regimes de trabalho, nas atividades previstas, nesta Lei, bem como as vantagens a eles inerentes, serão ajustados às condições estabelecidas nesta Lei, de forma que não ocorra redução de remuneração, ou, aumento diário ou semanal da jornada de trabalho.

Art. 6º – As disposições desta Lei se aplicam a situações análogas definidas em regulamento.

Art. 7º – O Poder Executivo promoverá expedição de regulamentos, para execução da presente Lei.

Art. 8º – São mantidas as disposições previstas na Consolidação das Leis do Trabalho, com relação ao serviço ferroviário, desde que mais vantajosas que a presente Lei.

Art. 9º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Deputado federal Jamil Murad
PCdoB/SP**

Conheça a direção eleita



João Felício, presidente Nacional da CUT, fala aos delegados na solenidade de abertura do congresso



Miro e Jorginho durante o debate sobre conjuntura. Na coordenação da mesa Cirano de Recife e Anchieta de Fortaleza

Rosa, Ivânia, Berenice e Cátia, diretoras da executiva da Fenametro dirigem a mesa que aprovou o regimento do congresso



Votação em um dos grupos de trabalho



Um dos quatro grupos de trabalho que debateram a pauta do congresso



Delegados e delegadas votam durante plenária final

DEPOIMENTOS E IMPRESSÕES SOBRE O CONGRESSO

DIRETORIA ELEITA DA FENAMETRO

- 1 - PRESIDENTE: **Wagner Fajardo Pereira (SP)**
- 2 - VICE-PRESIDENTE: **Edgar Coelho Vaz (RJ)**
- 3 - SECRETÁRIO GERAL: **Renato José Schuster (RS)**
- 4 - TESOUREIRO: **Raimundo Antonio Pereira (SP)**
- 5 - 1º TESOUREIRO: **Onofre Gonçalves de Jesus (SP)**
- 6 - SEC. DE POLÍTICA SINDICAL E ORGANIZAÇÃO: **José Innocêncio de Andrade Araújo (PE)**
- 7 - SEC. DE FORMAÇÃO: **Carlos Alberto Cassiano da Silva (DF)**
- 8 - SEC. DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO: **Ronaldo Lasmar Duarte (RJ)**
- 9 - SEC. DE GÊNERO: **Ivânia Alves de Moura**
- 10 - SEC. CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL: **Rosa Maria Anacleto de França (SP)**
- 11 - SEC. RELAÇÕES INTERSINDICAIS: **Alda Lúcia Fernandes dos Santos (BH)**
- 12 - SEC. DE SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO: **Cirano Lopes de Oliveira (PE)**
- 13 - SEC. POLITICAS DE APOSENTADORIA: **Eliezar Bazarelli Pereira (RS)**
- 14 - SEC. DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA: **José de Anchieta Cunha (CE)**

DIRETORIA EFETIVA:

- 15 - **Odemir Luiz de Freitas (SP)**
- 16 - **Manuel Antonio Roque (SP)**
- 17 - **Zilneide Alves Santana (SP)**
- 18 - **Davilson Policarpo (SP)**
- 19 - **Marcos de Abreu Freire (SP)**
- 20 - **Martha Ramos Pinto (RJ)**
- 21 - **Carlos Eduardo Ramos Paz (RJ)**
- 22 - **Francisco de Assis dos Santos (RJ)**
- 23 - **Manoel Bezerra Lima Fº (PE)**
- 24 - **Marlei do Carmo Fernandez (RS)**
- 25 - **José Geraldo Alves (BH)**
- 26 - **Gerson Pereira de Souza (DF)**

CONSELHO FISCAL:

- 27 - **Salaciel Fabrício Vilela (SP)**
- 28 - **Ubiratan Castro Gomes (RJ)**
- 29 - **Suely Santiago Carlos (PE)**
- 30 - **Berenice Messa Noble da Costa (RS)**
- 31 - **Almir Duarte de Jesus (BH)**
- 32 - **Nicolau Hamilton L. Marques (DF)**

FORTALEZA

“Foi a primeira vez que participei de um congresso, e o que me chamou a atenção foi a discussão política dos companheiros e a busca da unidade da classe metroferroviária no Brasil e na América Latina”.

Marcelo Bezerra

“Foi um aprendizado importante. Além das discussões do próprio congresso, tive a oportunidade de trocar experiências com outras companheiras de outros estados”.

Terezinha

BRASÍLIA

“Gostei muito do Congresso e das discussões acerca do governo Lula. Mas fiquei um pouco triste, pois acho que o documento poderia cobrar as promessas feitas anteriormente pelo governo.”

Nicolau Hamilton L. Marques
Assistente de Estação

“Achei muito proveitoso e gostei muito, principalmente em relação à organização. Achei que houve um embasamento maior em relação às discussões. Tivemos mais tempo e aproveitamento antes de partirmos para os trabalhos em grupo. Achei interessante a participação da delegação estrangeira, pois vimos que as lutas são as mesmas nos vários países.”

Vitor Emilio Barros Brito
Piloto, Diretor do Sindicato

BELO HORIZONTE

“Em partes foi bom, apesar das polêmicas, a parte política e os debates foram muito importantes. Apesar que eu acho que temos que tomar cuidado, com nossas declarações, por causa do que vem ocorrendo no atual governo.”

Edson Pereira da Silva
Artífice de manutenção

“Excelente. Acho que demos passos importantes nesse Congresso, principalmente em relação à participação da delegação estrangeira, posso dizer que achei maravilhoso esse intercâmbio. Alguns fatos eu desconhecia, principalmente sobre os problemas que eles enfrentam com essa divisão dos sindicatos de acordo com as funções. Adorei o ponto em que foi falado sobre o Hugo Chavez, a reviravolta que ele conseguiu dar.”

José de Fátima Felício
Artífice de manutenção

RIO GRANDE DO SUL

“O 2º Congresso da Fenametro, entre outros aspectos positivos, permitiu ver que as realidades são localizadas, os costumes

são diferenciados em cada região e também nas empresas onde todos trabalham. Somar tudo isso, aprovando um caderno de teses importante para a categoria metroviária como um todo, na busca de alternativas e soluções de interesse geral não foi tarefa fácil, mas o objetivo foi alcançado. Os convidados estrangeiros também contribuíram muito com os debates e entendimentos do Congresso.”

Bolzan
Vice-Presidente do Sindicato

“O 2º Congresso serviu para consolidar a participação dos metroviários na Federação como instrumento representativo dos interesses da categoria, apontando através de suas resoluções e plano de lutas, o caminho a ser seguido até o próximo Congresso.”

Eliezar
Secretário Jurídico do Sindicato

RECIFE

“Por ser a 1ª vez em que participo de um Congresso achei muito interessante, apesar de achar que seriam tratados assuntos mais relacionados aos problemas específicos dos metroviários. Mas mesmo assim foi bom. Achei muito interessante a participação da delegação estrangeira, pois principalmente em relação a Recife e os problemas de estadualização e sucateamento, foi importante conhecer a realidade de outros países para recuperarmos o fôlego e continuarmos lutando.”

Anderson Pergentino de Santana
Artífice de manutenção

“Foi a 1ª vez em que participei, mas achei ótimo, gratificante. Só vivenciando no dia-a-dia os problemas enfrentados pela Federação é que temos noção do que ela enfrenta. Foi satisfatório conhecer e conviver com toda a diretoria; principalmente nesse momento crítico de estadualização que passamos. Acredito que se não tivéssemos participado desse Congresso, não teríamos obtido essa visão ampla dos problemas da categoria.”

Robson Cyro de Lima
Artífice de apontamento

RIO DE JANEIRO

“O aprendizado nesse 2º Congresso da Fenametro foi muito grande. As discussões foram importantes e serão úteis na formulação de políticas para a categoria metroviária.”

André Luiz L. Botelho
Agente de Segurança – Oportrans

“O intercâmbio com metroviários de todo o país e da América Latina foi bastante enriquecedor. Conhecer culturas e, principal-

mente, descobrir como os companheiros venezuelanos têm orgulho de sua Constituição foi um ponto alto no Congresso.”

Carlos Custódio
Assistente de Administração – Riotrilhos

“Foi exemplarmente gratificante participar do 2º Congresso da Fenametro. Em especial, destaco a delegação de metroviários que, percebendo a necessidade de uma maior participação feminina nas políticas da categoria, instituiu a Comissão Nacional de Mulheres Metroviárias.”

Kássia Barros
Psicóloga - Riotrilhos

SÃO PAULO

“Considere todas as atividades do Congresso muito positivas, principalmente as discussões com as delegações internacionais. Pudemos conhecer mais sobre o sistema de transporte, vida política e organização dos latino-americanos, acumulando munições para fazermos as discussões aqui, de acordo com a nossa conjuntura”.

Elaine Damásio de A Pereira
Agente Estação – Linha 3
Secretária Ass. Mulher do Sindicato

“Este foi o primeiro congresso que participei, e para mim foi extremamente proveitoso, um processo de aprendizado fundamental para me contextualizar diante da atual conjuntura. Os temas foram muito bem aprofundados e debatidos. Quanto aos debates acho que foi bom, pois algumas emendas que eu achava absurdas realmente não passaram, enquanto as que eu achava fundamentais foram incluídas na resolução final”.

José Carlos Barbosa Nobre – Capotão
Manutenção – Linha 5
Secr. Políticas Sociais do Sindicato

“Ali no Congresso ficou clara a importância que a Fenametro tem para os outros estados. Para mim era meio fictício, mas lá, quando tive contato com os trabalhadores dos outros estados, percebi que a Federação cumpre mesmo seu papel de representante dos metroviários de todo o Brasil. Quanto ao processo do Congresso em si, para mim foi um grande aprendizado. Também considerei muito positiva, fundamental, a idéia de unir os trabalhadores da América Latina”.

Edgard Balestro
Agente de Estação – Linha 1

“Achei que o Congresso foi muito proveitoso. Apreendi muitas coisas que também contribuíram para a realização das discussões sobre a conjuntura e os problemas da categoria. Só tenho que agradecer esta oportunidade de formação política e sindical.”

Zilneide Alves Santana
Agente de Segurança

Mulheres metroviárias na luta pelos seus direitos

No último dia do 2º Congresso Nacional dos Metroviários, as delegadas eleitas nos estados se reuniram para debater as questões que envolvem a atuação das mulheres trabalhadoras no movimento sindical, quando foi deliberada uma pauta mínima para a organização das mulheres, que deverão formar uma comissão com companheiras de todos os estados, para conduzir os trabalhos de prevenção e solução dos problemas que envolvem as mulheres trabalhadoras.

Houve também a decisão de que esta comissão deverá integrar sua luta com a da secretaria da Mulher das CUT's estaduais e nacional, com o objetivo de trocar informações e prestar solidariedade às mulheres das demais categorias,



Reunião das delegadas que debateu e aprovou as formas de organização das mulheres metroviárias para o próximo período

estabelecendo uma ação conjunta que fortaleça sua luta pela conquista e ampliação de direitos.

Seguindo esta lógica, ficou decidido que cada uma das companheiras deverá divulgar e debater com

a sociedade e demais trabalhadoras questões relacionadas ao assédio moral, sexual e combate à violência da mulher, realizando seminários e campanhas de conscientização, por exemplo.

A organização do 2º Encontro Nacional da Mulher Metroviária também entrou na pauta da reunião. Esta mesma comissão deverá agilizar a realização desta atividade, mas sem dispensar a participação das demais, que também poderão contribuir com sugestões de temas a serem discutidos, por exemplo. Prosseguindo com a agenda de atividades, a reunião debateu a participação das mulheres no 13º Encontro Feminista Latino-americano, que acontecerá de 8 a 12 de outubro, em Serra Negra. Três metroviárias já estão inscritas no evento, porém, quanto maior for a sua

participação no encontro, maior será sua representatividade e atuação. Fique por dentro das atividades das mulheres trabalhadoras e contribua com o fortalecimento da luta contra a violência e discriminação da mulher.

Solidariedade e repúdio

Além das resoluções e das mudanças estatutárias, o 2º Congresso aprovou moções propostas pelos delegados e convidados:



Repúdio à Lei Kandir – a moção repudia e exige a revogação da resolução nº 9, de 1996, que reduz direitos dos trabalhadores que foram contratados a partir da data de sua publicação.



Libertação dos cinco cubanos – com o objetivo de prestar solidariedade aos cubanos presos nos

EUA desde 1998, a moção exige que o governo norte-americano acate a determinação da justiça, que revogou as sentenças dadas aos cubanos.



Apoio à Marcha GLBTT's – a atividade acontecerá em novembro, em Brasília, e luta pela igualdade de direitos,

eliminando a onda de discriminação que ainda existe em nossa sociedade.



Contra a liberação de recursos para empresas ferroviárias privadas.



Pela reintegração do diretor do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, Alex Fernandes, que teve o processo julgado e deverá ser reintegrado.



MINUTO DE SILÊNCIO EM MEMÓRIA AO BRASILEIRO JEAN CHARLES DE MENEZES, ASSASSINADO PELA POLÍCIA, NO DIA 22 DE JULHO, NO METRÔ DE LONDRES.

 **VEJA MAIS NA PÁGINA 2**

Lutas e conquistas na América Latina

Nas duas mesas realizadas durante o Congresso, os dirigentes sindicais da Argentina, Chile, Venezuela e Cuba, expuseram a situação de seus países e dos trabalhadores.

ARGENTINA

Oscar Arturo e Jorge Mendez, delegados sindicais do Metrô de Buenos Aires, afirmaram que durante o governo neoliberal de Menem a situação dos trabalhadores piorou muito. Arturo lembrou que o processo de privatização atingiu todos os setores, inclusive o transporte



Da esquerda para a direita: Zuleide, metroviária carioca; Reinaldo Ponce, sindicalista venezuelano; Onofre, diretor da Fenametro, Oscar Arturo, sindicalista argentino e Ricardo Maldonado, sindicalista chileno

metroviário, que só no Metrô de Buenos Aires, em 1994, promoveu a demissão de 3.500 trabalhadores, ampliou a jornada de trabalho de 6 para 8 horas diárias e extinguiu o acordo coletivo.

O sindicato oficial que representa todos os trabalhadores em transporte, segundo Mendez, mantém uma política cupulista sem representação na base e foi cúmplice desta política de Menem.

A resistência dos trabalhadores só começou a ser organizada no final dos anos 90. Os metroviários, a partir de 2001, se organizaram através de um Corpo de Delegados Sindicais eleitos pela categoria, que, apesar de serem reconhecidos e terem atuação independente do sindicato, não dispõem de poderes para celebrar acordos.

Em 2003 reconquistaram a jornada de 6 horas diárias para uma parte da categoria e em 2004 conquistaram para toda a categoria, com a contratação de 600 trabalhadores.

Segundo Arturo, com 5 milhões de desempregados no país, muitos economistas vislumbravam uma real

possibilidade de crescimento com a luta pela redução da jornada para 6 horas, o que permitiria a criação de 3 milhões de empregos. Foi constituído então o Movimento Nacional de 6 horas, que tem como lema “Trabalhar menos, para trabalhar todos”.

CHILE

Ricardo Maldonado Olivares, dirigente sindical chileno e Secretário Geral da Federação Unitária de Transporte da América Latina e Caribe, salientou que o debate político, como se deu no Congresso Nacional

dos Metroviários, deve ser estendido para toda a América Latina, pois só com a compreensão política e a unidade

dos trabalhadores é que se conquistarão as mudanças necessárias para os povos.

Lembrou que cada nação tem suas peculiaridades, que no Chile ainda se mantém a hegemonia neoliberal e que nas próximas eleições, em outubro,

deve ser vitoriosa a coligação de centro-direita, pois ainda vivem sob as consequências da ditadura militar que deixou

como legado a corrupção e a destruição do sindicalismo.

Maldonado reforçou a necessidade de construirmos a unidade latino-americana, tanto do ponto de vista dos povos e dos governos, mas principalmente dos trabalhadores, através das organizações sindicais.

Já o presidente do Sindicato nº 1 dos Metroviários de Santiago, Eugênio Valenzuela, informou que o metrô de Santiago tem 1500 traba-

lhadores organizados em 3 sindicatos, além de 1500 terceirizados, e que se busca desenvolver as lutas de forma unitária, mas a divisão dá vantagens à empresa.

Além da divisão entre os metroviários, a dificuldade ainda é maior entre os terceirizados, pois a legislação chilena não permite que um sindicato que represente trabalhadores de mais de uma empresa. A alta rotatividade faz com que os sindicatos se acabem a cada término de contrato com o metrô.

VENEZUELA

O Secretário Geral da Federação Unitária de Transportes da Venezuela, Reinaldo Ponce, afirmou que “em 1989, o povo passou por cima dos dirigentes políticos e sindicais, e mesmo sem direção, tentou mudar o país. O resultado foi: pessoas assassinadas e reprimidas.

Passado algum tempo, Hugo Chávez aparece. A sua primeira decisão ao ser eleito foi a de que o povo tinha que participar da construção de um novo projeto. As oligarquias não acreditavam nessa possibilidade e ignoraram o povo. O projeto foi discutido, casa por casa, bairro por bairro, sindicato por



Da esquerda para a direita: Jose Rosal, metroviário venezuelano; Fajardo, presidente da Fenametro; Sotero Labrador, sindicalista cubano; Eugênio Valenzuela, metroviário chileno e Jorge Mendez, metroviário argentino.

sindicato e produziu a Constituição venezuelana. Havia, então, um novo projeto e alguém que o conduzisse.”

Para o dirigente essa luta está apenas começando e hoje, com a ajuda do povo cubano, 25 mil médicos atendem as pessoas em suas casas, principalmente nas favelas. Os filhos dos pobres podem estudar em universidades e os analfabetos estão sendo alfabetizados.

É uma luta muito dura que en-

frenta principalmente, o imperialismo norte americano. Mas Ponce acredita que estamos dando passos importantes para a integração da América Latina.

Do ponto de vista dos metroviários, o Sindicato dos Profissionais e Técnicos do Metrô de Caracas nasceu em 2000 como alternativa aos sindicalistas corruptos que, segundo seu presidente, Jose Rosal, dominavam e traíam os trabalhadores.

Com a revolução bolivariana, uma das grandes vitórias dos metroviários de Caracas foi fazer com que técnicos assumam posições gerenciais dentro da empresa, e garantir que os aposentados recebam os mesmos benefícios dos ativos. Isso consta do Acordo Coletivo, e é resultado da aplicação da Constituição Nacional – que é o maior orgulho dos venezuelanos.

CUBA

Para o cubano Sotero Labrador, dirigente sindical do Sindicato Nacional de Transporte de Cuba, embora seu país ainda sofra as consequências do bloqueio econômico norte-americano que sufoca seu país, as conquistas e a perseverança do povo cubano têm permitido que a pequena ilha consiga crescer e propiciar saúde, educação e as mínimas condições de vida para os trabalhadores.

Sotero disse ainda que, além dos 25 mil médicos que estão ajudando o povo venezuelano em sua revolução bolivariana, há mais de 60 mil profissionais de saúde que prestam serviços de solidariedade em muitos países do mundo.

Para o sindicalista, a luta por uma sociedade mais justa e fraterna é fundamental para os povos e na América Latina a unidade e a solidariedade entre os trabalhadores podem ser instrumentos importantes para obtermos vitórias contra o imperialismo.

Na sua opinião, os trabalhadores brasileiros têm um papel estratégico, não só pelo tamanho do país, mas principalmente pela força do movimento sindical.

Governo do Ceará quer enterrar obra do metrô

Milhares de pessoas que esperavam melhorias com a construção de sistema metroviário em Fortaleza estão vendo suas esperanças irem literalmente para o “o fundo do buraco”. O governo do PSDB, através da direção da Cia. Cearense de Transportes Metropolitanos – Metrofor, anunciou que vai fechar o túnel do metrô que está em fase avançada de construção, o que significa um desperdício de 86 milhões de dólares.

Ao trazer essa péssima notícia - com mudanças drásticas na estrutura do metrô, o Governo do Estado decreta, por extensão, a “falência” do projeto inicial do METRÔ, inclusive com a substituição do trem elétrico por trem a diesel, descaracterizando totalmente o sistema metroviário.

Ao receber a nota técnica com esta informação, o presidente da Fe-

nametro e representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da CBTU, Wagner Fajardo, e o Sindicato dos Metroviários de Fortaleza, iniciaram uma luta para abrir esse debate com a sociedade.

A notícia foi capa do jornal “O Povo”, um dos principais jornais da capital cearense, no dia 3 de setembro. Na reportagem, o diretor da Fenametro e presidente do Sindmetrô-Fortaleza, José de Anchieta, lembra que a empresa tenta descaracterizar sua intenção de soterrar a idéia de metrô em Fortaleza, mas que isso ficou muito evidente no anúncio feito pelo presidente do Metrofor, Sérgio Nogueira. Wagner Fajardo, em seu depoimento, falou que “É um absurdo enterrar o túnel, é jogar no lixo milhões de dólares”. Mais na frente, o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da CBTU disse “Na nossa opinião isso é um

retrocesso incrível e fruto de ausência completa de planejamento do metrô de Fortaleza”.

Existem dois pedidos de audiência pública na Assembleia Legislativa para debater o problema, os meios de comunicação da cidade (TV, rádio e jornais) estão abrindo espaços e o Sindicato realizou no dia 12/9, um ato em defesa do METRÔ público estatal e acessível a todos, com a presença dos metroviários, de representantes dos movimentos populares e de parlamentares do PCdoB, PT, PDT e PSL.

Hoje a luta da categoria é a luta da população, principalmente da parcela que utiliza o trem como meio de transporte.

Manifestação contra a paralisação das obras do metrô de Fortaleza, em frente à estação Central. Fotos: Evandro Martins



Regionalização da CBTU um presente de grego

Sob a batuta da Ministério da Fazenda, através do Projeto Piloto de Infra-estrutura e Investimentos – PPI, que prevê recursos para investimentos por fora do superávit primário, foi retomado com todo o gás o debate sobre a regionalização (estadualização) das superintendências da CBTU de Salvador, Belo Horizonte e Recife.

Em Salvador, o processo está bem adiantado. A minuta já foi aprovada pela Prefeitura, Governo do Estado e Governo Federal, apesar de não ter sido debatida com os trabalhadores, nem com a sociedade civil. A proposta só garante recursos para a conclusão de metade da obra do metrô de Salvador e repassa, sem nenhuma garantia de que vai ser mantido seu funcionamento, o sistema de trens de subúrbio que atende uma das regiões mais carentes da cidade.

Já em Recife e Belo Horizonte

as discussões estão sendo realizadas somente com os governos estaduais, sem a participação dos trabalhadores e dos governos municipais, que são partes interessadas no processo.

A Fenametro, através do Deputado Jamil Murad (PCdoB-SP) agendou uma reunião com o novo ministro das Cidades, Marcio Fortes, e no dia 17 de agosto os Sindicatos de Metroviários de Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre e os Ferroviários do Rio de Janeiro e Bahia cobraram a democratização das informações e das decisões.

No dia 1º de setembro, através do Deputado Fernando Ferro (PT-PE), foi realizada uma reunião, com o Secretário Executivo do Ministério da Fazenda, Murilo Portugal, que deixou claro o posicionamento da área econômica do governo, que pretende repassar os sistemas para os estados,

sem se preocupar com a garantia de continuidade ou não dos serviços.

Além destas articulações em âmbito federal, nos estados os Sindicatos estão mobilizando os trabalhadores e a sociedade civil para evitar que este processo se concretize. Em Salvador haverá uma audiência pública na Câmara Municipal nesta sexta-feira, dia 16, com o objetivo de tentar evitar a assinatura do contrato entre o governo federal, estadual e municipal.

Em Recife e Belo Horizonte estão sendo realizadas reuniões com os poderes locais e buscando evitar que os intentos do Governo Federal sejam efetivados, pois estamos convencidos de que os recursos que são sendo

aportados para esta transferência dos sistemas para os estados, no formato que está sendo proposto, é um verdadeiro cavalo de Tróia, pois com certeza não garantirá o direito dos usuários de um transporte digno, nem garantirá os direitos dos trabalhadores da CBTU, como está demonstrado no mau exemplo da estadualização realizada em Fortaleza.

A Fenametro e seus Sindicatos continuarão a sua mobilização contra a estadualização e convocam a categoria e a sociedade civil para pressionar os governos federal, estaduais e municipais para garantir a manutenção e avanço no transporte urbano sobre trilhos.

EXPEDIENTE

Jornal METROVIÁRIOS DO BRASIL é uma publicação da Fenametro - Federação Nacional dos Metroviários.
Rua Serra do Japi, 31 - São Paulo - SP - CEP 03309-000 - Fone: (11) 6195-3605
Diretoria Executiva: **Presidente:** Wagner Fajardo - SP; **Vice-presidente:** Edgard - RJ; **Secretário Geral:** Schuster - RS; **Tesoureiro:** Raimundo - SP;
1º Tesoureiro: Onofre - SP; **Imprensa:** Ronaldo - RJ; **Saúde:** Cirano - PE; **Pol. Sind.:** Innocência - PE; **Formação:** Cassiano - DF; **Tecnologia:** Anchieta - CE; **Mulher:** Ivânia - SP; **Ass. Discr. Racial:** Rosa - SP; **Rel. Intersind.:** Aida - MG; **Ass. Aposentadoria:** Eliezar - RS; **Jornalista Responsável:** Marcela F. Oliveira, MTB: 38756. **Colaboração:** Osvaldo Bertolino; **Criação e Diagramação:** Andocides Bezerra. **Fotos:** Maurício Moraes.
Página na Internet: www.fenametro.org.br. **E-mail:** fenametro@fenametro.org.br